

Terminou. E agora?

Ijalmar Maia Nogueira
da equipe do Jornal de Brasília

O Plano Piloto do urbanista Lúcio Costa, revolucionário e aberto, teria que suscitar opiniões contraditórias e mesmo apaixonadas. Essas opiniões tiveram, no entanto, condições mais favoráveis para se multiplicar a partir do momento em que o traço extraordinário do "Arquiteto Costa" viria transformar o tão isolado e agreste Planalto Central numa espécie de terra prometida.

Revolucionária, moderna e única, Brasília foi implantada numa década em que as transformações ocorreram depressa demais. O modernismo e as características incomuns da nova capital não encontraram o tão necessário espírito desapaixonado e lúcido em muitos daqueles que decidiram. Hoje, apesar de única e de figurar como a mais importante proposta urbanística do mundo moderno, Brasília "padece dos mesmos problemas de uma cidade velha".

O I Seminário de Estudo dos Problemas Urbanos de Brasília veio confirmar essa idéia, e uma outra seria logo centralizada: falta na cidade um órgão de planejamento com poderes para decidir lucidamente sobre os seus problemas. Problemas que não são unicamente fruto de erros e decisões individuais. Não se pode deixar de registrar o fato de Brasília estar implantada no interior de um país de diferenças regionais marcantes, onde qualquer polo de novas oportunidades dá origem a um processo migratório sem precedentes. Assim, não há como evitar que Brasília enfrente problemas vindos "de fora". No entanto, discutiram-se, com maior ênfase, os problemas decorrentes dos aspectos locais, com uma tendência flagrante de situá-los no Plano Piloto.

Alguns pontos importantes levantados, viriam porém trazer as cidades-satélites para a pauta do Seminário: o

aspecto regional do Distrito Federal e os desafios do setor habitacional e de transportes, com características hoje tão desumanas e contraditórias para uma cidade versátil como é Brasília — tão mais dramáticos, quando analisados a partir do Plano Piloto de Lúcio Costa.

Hoje, há na cidade algo de novo, prometendo resultados altamente positivos. O senador Catete Pinheiro conseguiu reunir técnicos do mais alto nível para analisar os problemas urbanos em Brasília e os resultados surpreenderam pela carga sócio-econômica e humana a eles pertinentes.

O governador Elmo Farias esteve várias vezes presente nas conferências e debates do Seminário e demonstrou interesse na iniciativa do senador Catete Pinheiro, que lhe entregou, na ocasião do encerramento, um volume contendo todos os discursos dos expositores. Nesse volume, Elmo Farias encontrará sugestões para a criação de um órgão de planejamento, pareceres sobre as alterações do Plano Piloto de Lúcio Costa, trabalho sobre correntes migratórias, considerações sobre participação dos habitantes nas decisões do GDF, considerações sobre a viabilidade ou não de um distrito industrial no Distrito Federal, desemprego, habitações, transportes, aspecto regional de Brasília. Enfim, uma série de temas que, se analisados como foram sugeridos, poderão trazer grandes benefícios à cidade. Se, de todo, o Seminário não frutificar nas suas sugestões e análises, pelo menos ficará registrado como fruto de sua realização, o retorno e disposição do idealizador desta cidade que, com todas as incorreções, ainda é a maior proposta urbanística do mundo moderno.